



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NAS CARTILHAS MUTIRÃO DO MEB¹:
dispositivos de leitura e escrita para os jovens e adultos das escolas radiofônicas do Brasil
(1963-1968)

Rogério Andrade Maciel (UFPA) – rogeriom@ufpa.br

Adriane Beatriz Lima de Souza- adriane_beatriz_@hotmail.com

Geisa Bruna de Moura Ferreira (UFPA) – geysa.19@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo se propõe analisar as representações de educação constituída em duas cartilhas “Mutirão” do MEB, enquanto dispositivos de leitura e escrita para os jovens e adultos das escolas radiofônicas do Brasil. Metodologicamente, utilizamos a Abordagem da Nova História Cultural com o uso das representações teóricas e metodológicas em Chartier (1990), Chartier (1991) e a cartilha como um objeto de consumo em De Certeau (2014; 2010) que nos possibilitaram identificar as práticas culturais projetadas pelo Movimento de Educação de Base com a produção para as mais variadas escolas radiofônicas. Assim, as duas cartilhas escolares “Mutirão” e “Mutirão Saúde” foram localizadas no acervo digital do Centro de documentação Professor Casemiro dos Reis Filho - (CEDIC – PUC – SP). Para análise das cartilhas utilizou-se o primeiro eixo de análise das representações metodológicas de Chartier sobre a estrutura, forma, frequência e dispositivo, sendo configurados como elementos existentes nas cartilhas escolares “Mutirão” e “Mutirão Saúde”. Constatou-se que as cartilhas mutirão foram confeccionadas durante o contexto da ditadura militar em 1965, após a cartilha “Viver é Lutar”. Nas duas cartilhas, as representações de educação estão atreladas a uma estrutura de representações textuais e imagéticas como proposição de leitura e escrita para os jovens e adultos das escolas radiofônicas do Brasil. Concluiu-se, dessa forma, que as cartilhas são dispositivos que os sujeitos escolares professores das escolas radiofônicas deveriam utilizar durante suas aulas para educar os jovens e adultos nas escolas radiofônicas. Os elementos textuais e imagéticos possuem representações de educação sobre o incentivo dos sujeitos escolares educandos para o trabalho em comunidade que trata sobre “homem trabalhador” “sua saúde” relações do homem como “filho de Deus”, sobre “o trabalho agrícola” e dentre outras atividades. Todas as representações de educação contidas nas cartilhas estão relacionadas às práticas culturais de conhecimentos sobre “cooperação”.

Palavras-chave: Representações de Educação. Cartilhas Escolares Mutirão. Escolas Radiofônicas.

¹ Movimento de Educação de Base – MEB.



1 INTRODUÇÃO

As cartilhas escolares produzidas para a educação de jovens e adultos no Brasil, a partir de 1960, devem ser discutidas pelas reais questões problemáticas sobre os elevados índices de analfabetismo que existia neste contexto histórico. As cartilhas escolares “Mutirão” e “Mutirão Saúde”, foram formuladas para substituir a “Cartilha Viver é lutar” em pleno regime ditatorial, esta segunda cartilha escolar, passou a ser representada pelos agentes sociais do governo como um artefato cultural de subversão que desenvolvia práticas culturais de alfabetização e escolarização crítica e emancipatória para os jovens e adultos dos Sistemas Educativos Radiofônicos do Brasil com o intuito de subverter a ordem instituída.

Com a formulação das Cartilhas “Mutirões” as representações de “vida e luta” são substituídas pelas representações de “cooperação”. Neste intuito o presente texto se propõe analisar as representações de educação constituída em duas cartilhas “Mutirão” do MEB, enquanto dispositivos de leitura e escrita para os jovens e adultos das escolas radiofônicas do Brasil.

Metodologicamente, utilizamos a Abordagem da Nova História Cultural com o uso das representações teóricas e metodológicas em Chartier (1990), Chartier (1991) e a cartilha como um objeto de consumo em De Certeau (2014; 2010) que nos possibilitaram identificar as práticas culturais projetadas pelo Movimento de Educação de Base com a produção para as mais variadas escolas radiofônicas. Assim, as duas cartilhas escolares “Mutirão” e “Mutirão Saúde” foram localizadas no acervo digital do Centro de documentação Professor Casemiro dos Reis Filho - (CEDIC – PUC – SP).

A cartilha, assim, tem o fito de “elucidar sua dupla historicidade: a oriunda das relações que eles entretêm com discursos e práticas comuns, e, a ligada às modalidades materiais de suas transmissões” (CHARTIER, 2011, p.48), e não uma análise exaustiva dos textos o que a acepção de Chartier (2011) é tarefa da teoria literária.

Em uma perspectiva diacrônica, a aprendizagem teve encaminhamento para a constituição de um vocabulário reduzido, pautando sobretudo, nos agentes sociais responsáveis por ditar as normas do “bem dizer”, principalmente, no campo da escrita, Chartier (2011) em



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

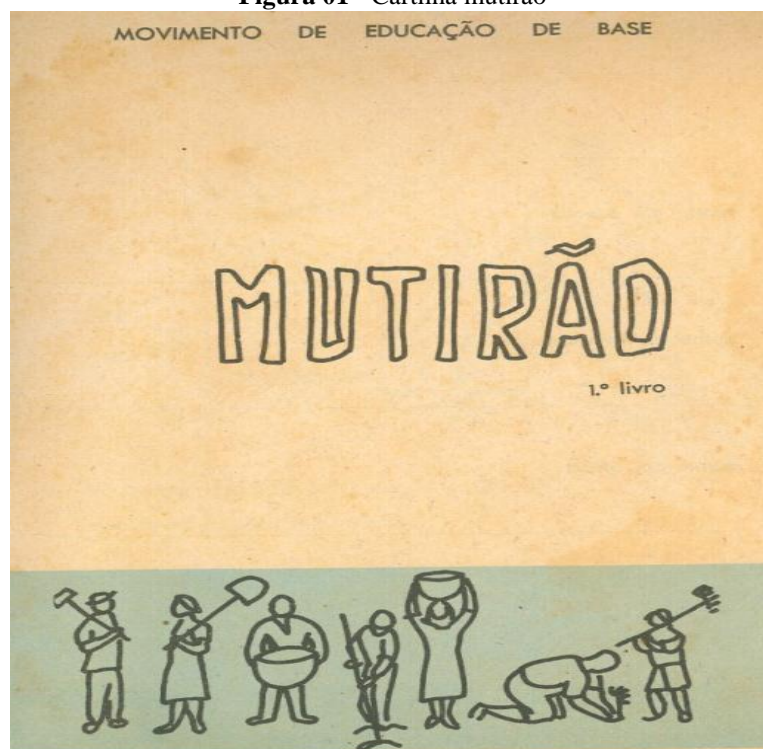
seu apanhado histórico, apresenta que nos diferentes períodos desde 1960 até 2010, a leitura era um instrumento para realizar o letramento da sociedade.

Nesse cerne, tem-se no Brasil a Cartilha Mutirão como instrumento de Alfabetização dos Jovens e Adultos. “Mas, para a história que nos preocupa, é a oposição fundadora da escrita que se vai mostrar a mais rica de desdobramentos” (CHARTIER, 2011, p. 55). É pertinente ter subsídio nas postulações de Roger Chartier (1989), em que analisar-se-á, no âmbito da História do objeto em sua materialidade: a forma, frequência, estrutura e dispositivo dos objetos culturais e escolares, a saber a cartilha Mutirão.

2. Cartilha(s) Mutirão do Movimento de Educação de Base

A cartilha Mutirão é acompanhada de outros dois livros chamados “Mutirão dois” e “Mutirão para saúde”, estes compõem o novo conjunto didático-pedagógico do MEB, foram elaborados para substituir a cartilha Viver é Lutar, haja vista que com o golpe militar de 1964, ela é aprendida e deixa de ser utilizada por oferecer conteúdo subversivos ao sistema político. Na figura (=01) existe uma representação sobre o termo “mutirão” e seus sujeitos:

Figura 01 - Cartilha mutirão





*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1963

A cartilha escolar Mutirão lançada em 1965 perpassa também pelas práticas de trabalho dos lavradores com diversos utensílios, como visualiza-se em sua capa, porém possui uma filosofia atrelada a cooperação dos trabalhadores apenas com valores cristãos, sem a mensagem de reivindicação, consciência e emancipação do sujeito. A concepção que os elaboradores tinham era “de certo modo, aquele que sabe ler não poderá jamais pensar, sentir, imaginar o mundo como antes, nem compartilhar as formas de crer, de fazer e de pensar como aquele que não aprendeu a ler” (CHARTIER, 2011, p. 57).

A figura (=02) representa os sujeitos na agricultura, nas lavouras trabalhando, sendo agora desenhos, em vez de sujeitos representando a realidade cotidiana. A ideia era que esta cartilha não oportunizasse a ideia de movimento e luta nos Sistemas Educativos e sua rede de escolas radiofônicas:

Figura 02- Agricultor na terra



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

A primeira lição da cartilha mutirão é bem curta, ela narra apenas o agricultor trabalhando na terra. Todo o contexto das demais atividades segue a mesma lógica, os sujeitos no campo trabalhando. Na segunda atividade, figura (= 02) a representação do cooperativismo



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

ganha destaque, Moneco e Nonato, são os personagens do meio rural que diariamente exercem o trabalho braçal, ofício esse que sempre levou o alimento na mesa de todos, independente de classes, e mesmo assim, era e ainda perdura sendo um trabalho desvalorizado.

Essas lições permitiram criar a materialidade das representações das cartilhas sobre suas práticas de leitura para alfabetizar os educandos jovens e adultos com base na frequência de temáticas existentes nos seus respectivos textos.

Figura 03 - Materialidade da Cartilha Mutirão

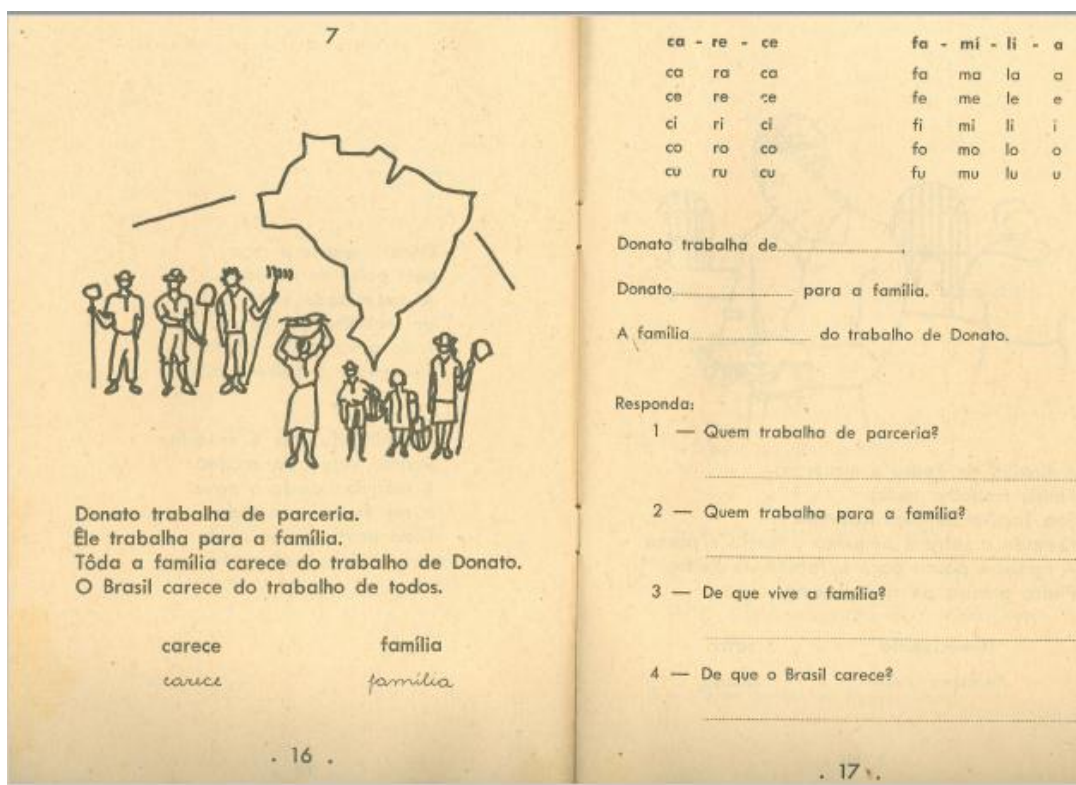
Proposição de Práticas nas Lições de alfabetização aos Educandos Jovens e Adultos em sua materialidade	<u>Representações nas temáticas textuais e imagéticas</u>	
	Ajuda	Povo organizado
	Viver na comunidade	Mutirão é ajuda
	Trabalho de todos	Companheiro
	Enxada	Reclamar
	Roçado	Cooperação
	Usar a terra	

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

As representações temáticas na forma de textos e imagens, conforme a figura (=03), foram constituídas a partir de uma análise da estrutura e forma das cartilhas mutirão que apresentam proposição de práticas nas lições de alfabetização para os educandos jovens e adultos em sua materialidade. Assim, em um sentido lato, as atividades da Cartilha são fundamentadas a partir de uma imagem, um texto e atividades, conforme a figura (=04).



Figura 04: lições nas cartilhas (estrutura e forma)



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

Em relação à imagem, nota-se um aglomerado de pessoas com artefatos culturais utilizados no âmbito do trabalho rural. Ao fazer a leitura do texto, conota-se que as pessoas constituem uma família e Donato, enquanto sujeito com traços particulares torna-se referência, desencadeando, conseqüentemente, a coletividade tão necessária para união e sobrevivência, com o fito de manter a família economicamente e socialmente. Para além disso, é perceptível o exercício com o preenchimento de lacunas, assim a proposição da atividade está limitada ao texto, esse constituído de quatro frases marcadas de forma pontual, impossibilitando que o aluno construa reflexões e/ou interpretações acerca da temática.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

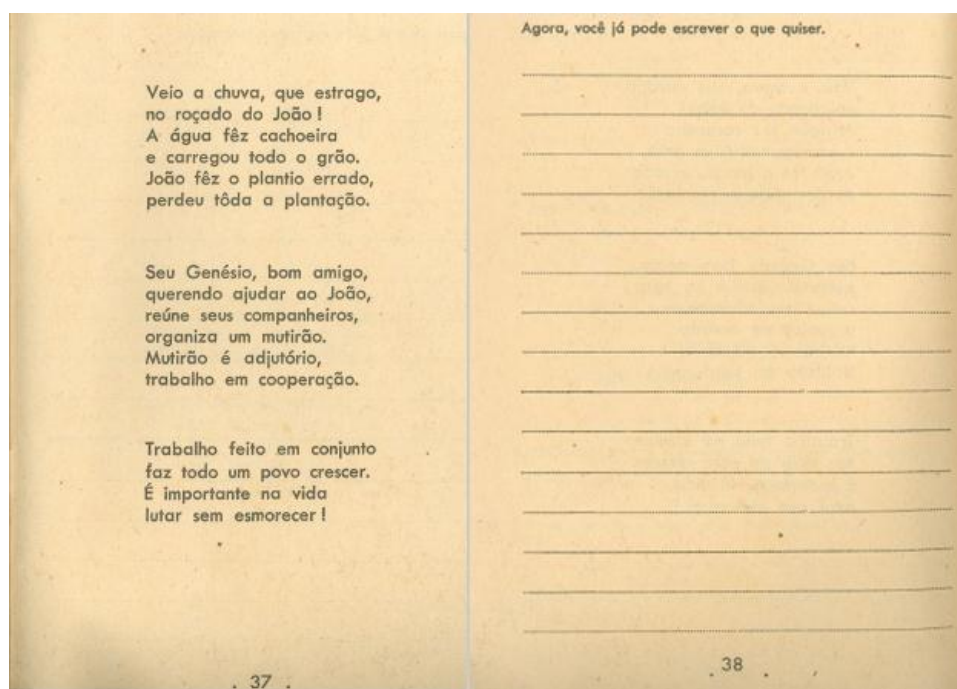
21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Acerca disso, Chartier (2016) assevera que a proposição preponderante da História Cultural é a articulação entre discursos e práticas, na cartilha, entretanto, as práticas suscitam discursos. Para além disso, “o método silábico, da leitura de cor impossibilita as relações das finalidades contemporâneas da leitura, mas talvez não o seja, levando-se em conta as finalidades antigas”. Isso significa que a própria leitura tem uma história (CHARTIER, 2011, p. 60).

No final da cartilha, contém um texto sobre o mutirão suscitando, de forma enfática, as diversas “práticas e representações culturais de cooperação”, no intuito de ratificar o que é proposto nas atividades, de acordo com a figura (=05):

Figura 05: proposição de atividades no final da cartilha



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

No âmbito dessas discussões, é elementar que se observe a escola enquanto dispositivo de controle, pois deduz-se que existiam jovens e adultos nos sistemas educativos radiofônicos que tinham ou não as habilidades de leitura e escrita, isto é, após um conjunto de atividades que norteiam os caminhos para reprodução das palavras contidas nas imagens e nos textos, no final das atividades o momento era de escrever, uma vez que já estava “pré-estabelecido” o conteúdo dessa escrita.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

De acordo com Chartier (2011), evidencia-se que há uma comparação entre o século XIX e a década de 1960, em que, nesse predomina uma leitura de forma mais lenta e, até mesmo, exaustiva, sendo textos escolhidos cautelosamente e/ou intencionalmente como dispositivo de controle em uma perspectiva geracional; ao passo que naquele há o destaque para a leitura do jornal de cunho popular, bem como das novelas com altas tiragens.

Concernente a isso, Foucault (2007, p.31) ratifica que a ideia de “disciplina vista como dispositivo de controle do discurso”. Em caráter complementar, propõe que a referida situação se encontra “atrelada às condições políticas, sociais e culturais que governam a construção e a comunicação dos discursos de saber” (FOUCAULT, 2007, p.34).

Assim, para CHARTIER (2016, p.47), as atividades com uma quantidade significativa de linhas são somente na atividade final da cartilha, percebendo que “a imposição de novas submissões, a definição de novas regras de conduta sempre devem ceder ou negociar com as representações arraigadas e as tradições partilhadas”.

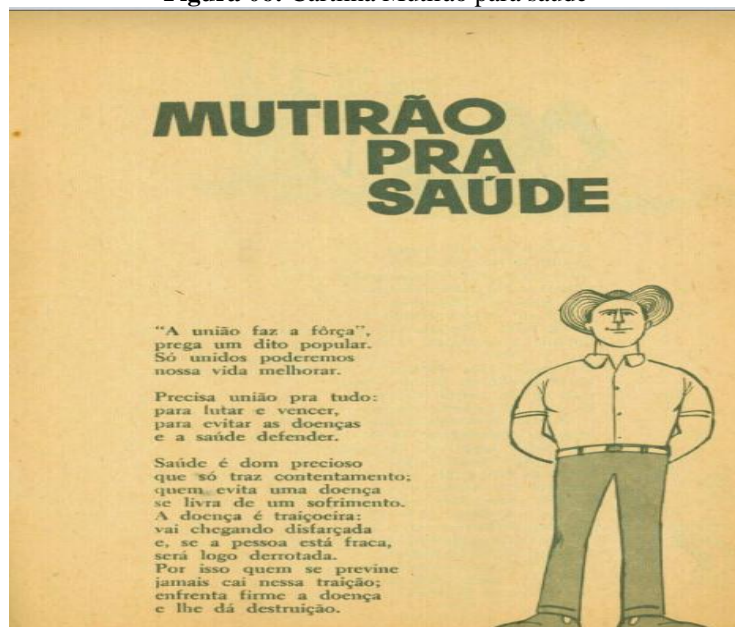
2.1 Cartilha “Mutirão Saúde”

A segunda cartilha Mutirão é um dos conjuntos dos dois livros, o Mutirão um e Mutirão para saúde, segue a mesma filosofia para o incentivo ao trabalho em comunidade. A respeito disso, a história cultural busca compreender os sentidos que os atores comunitários dão as suas práticas e seus espaços, destacando as capacidades inventivas e suas restrições, em relação a posição de dominação que ocupam, “o que é possível pensar, dizer e fazer” (CHARTIER, 2016, p.49).

A cartilha Mutirão para Saúde ilustrada por Ziraldo com desenhos a bico de pena, foi uma cartilha que pregava ensinamentos diferentes de todos os outros livros que foram divulgados até 1965 pelo MEB, e até mesmo das outras cartilhas que foram lançadas junto com a Mutirão pra Saúde. Desse modo, “a totalidade das linguagens e das ações simbólicas próprias de uma comunidade constitui sua cultura” (CHARTIER, 2016, p.35). Abaixo apresenta-se a cartilha mutirão para saúde, conforme a figura (=06):



Figura 06: Cartilha Mutirão para saúde



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

O tema saúde apresentado, nessa cartilha, aborda as doenças comuns no interior das comunidades e apresenta as formas de prevenção que o camponês poderia se apropriar para evitar o contato com as enfermidades.

Figura 07: Materialidade da Cartilha “Mutirão para Saúde”

Proposições de práticas na Cartilha “Mutirão pra Saúde” em sua materialidade	Representações nas temáticas textual e imagética	
	União	Vida melhorar
	Doenças	Sofrimento
	Nome da doença	Povo prefere de “chistosa” chamar [...]
	Contaminado	Prevenir
	Criança	Assistência
	Hábitos de higiene	Dever
	Instrução	Remédio, hospital
	Mutirão se faz pra tudo	Cooperação

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

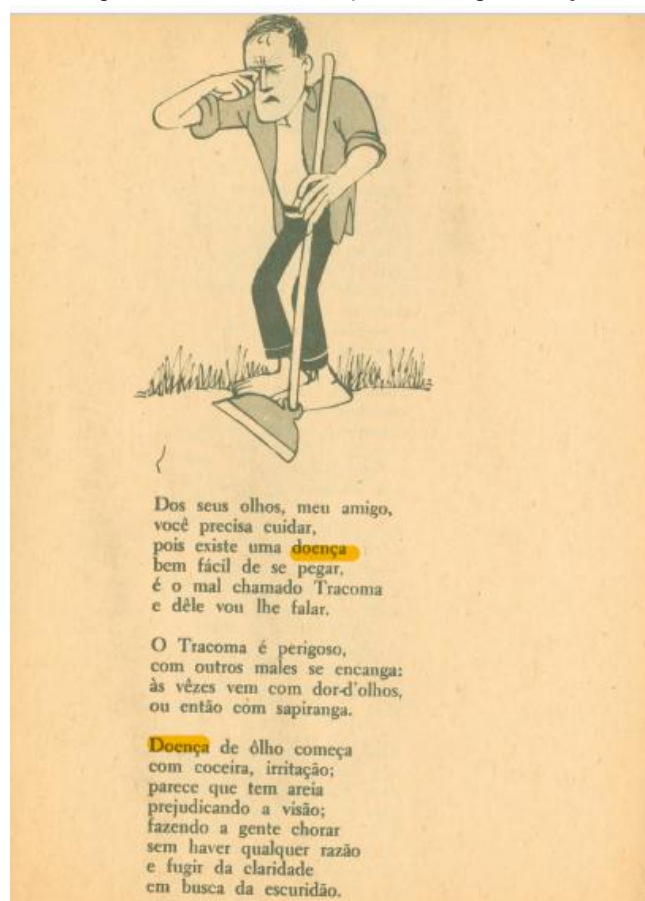
21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

De modo geral e em uma cadência linear a Cartilha Mutirão Saúde faz uma descrição dos sujeitos, das doenças – com o nome no âmbito popular e erudito –, suscitando essa discussão com a elucidação dos agentes transmissores. Por isso, há um direcionamento para o modo em que os sujeitos devem agir diante da doença, a citar: cuidados com a higiene e, também, para onde devem ir, nesse sentido, ao posto de saúde e ao hospital.

A seguir visualiza-se o termo “doença” com frequência em uma das lições da cartilha “Mutirão saúde”, conforme a figura (= 08):

Figura 08: Frequência do termo “doença” como representações na cartilha



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

Conforme a lição acima, identificou-se práticas culturais desenvolvidas pelos professores- locutores e monitores: os professores – locutores utilizavam a cartilha durante a transmissão de suas aulas nos Sistemas Educativos Radiofônicos e nas escolas radiofônicas das



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

comunidades, o monitor, acompanhava e orientava as lições para e com os alunos, este segundo sujeito era escolhido por bispos em padres por apresentar em sua comunidade, habilidades de leitura escrita.

Assim, pode-se mencionar que a cartilha mutirão é um dispositivo de leitura e escrita num espaço peculiar, uma instituição radiofônica. Por isto, esta cartilha apresentava representações textuais e imagéticas sobre o contexto dos agentes sociais e as enfermidades constituídas no interior das mais variadas regiões brasileiras.

É interessante ressaltar que na figura (=09) há uma indicação para o caso se não tiver posto de saúde, remontando a ideia inicial apresentada na cartilha: união para propiciar uma vida melhor. Nessa seara, deve-se unir, ressaltando que “essas práticas colocam em jogo uma *ratio* popular uma maneira de pensar investida numa maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar” (BURKE,1937).

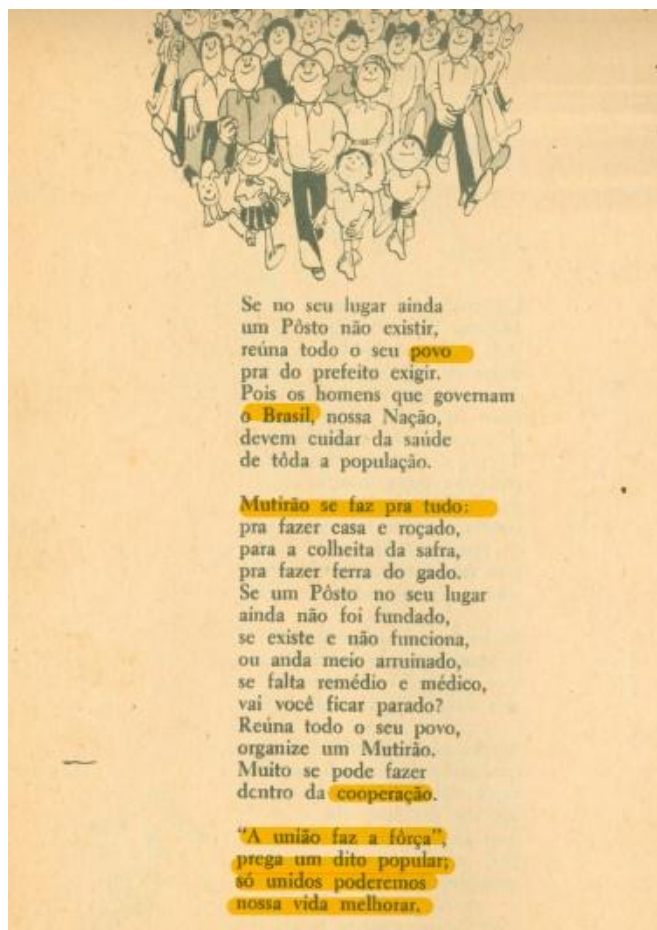


*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Figura 09: Ações dos sujeitos para prevenção de doenças



Fonte: Fundo do MEB. Acervo do CEDIC, 1967

Portanto, a cartilha “mutirão pra saúde” apresenta representações para os alunos jovens e adultos que devem cuidar das doenças corriqueiras do campo, delimitando prevenções, ações, cuidados, de modo a conduzir um padrão de saúde aliado às boas práticas de trabalho, por isso, a ênfase na cooperação, no modo em que “*a união faz a força, prega um dito popular; só unidos poderemos, nossa vida melhorar*”, conforme a última estrofe da Cartilha.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conota-se que nas duas cartilhas, as representações de educação estão intrínsecas a uma estrutura de representações textuais e imagéticas, com o fito de propiciar a leitura e a escrita para os jovens e adultos das escolas radiofônicas do Brasil. Dessa forma, essas



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

cartilhas podem ser vistas como dispositivos que os sujeitos escolares professores das escolas radiofônicas deveriam utilizar durante suas aulas para educar os jovens e adultos nas escolas radiofônicas.

Destarte, os elementos textuais e imagéticos possuem representações de educação sobre o incentivo dos sujeitos escolares educandos para o trabalho em comunidade que trata sobre “homem trabalhador” “sua saúde” relações do homem como “filho de Deus”, sobre “o trabalho agrícola” e dentre outras atividades. Todas as representações de educação contidas nas cartilhas estão relacionadas às práticas e representações culturais sobre “cooperação”

ABSTRACT

The present study intends to analyze the representations of education constituted in two "Mutirão" primers of the MEB, as reading and writing devices for young people and adults of the radio schools of Brazil. Methodologically, we used the New Cultural History Approach with the use of theoretical and methodological representations in Chartier (1990), Chartier (1991) and the booklet as an object of consumption in De Certeau (2014; 2010) that enabled us to identify cultural practices designed by the Movement of Basic Education with the production for the most varied radio schools. Thus, the two schoolbooks "Mutirão" and "Mutirão Saúde" were located in the digital archive of the Documentation Center Professor Casemiro dos Reis Filho - (CEDIC - PUC - SP). The first axis of analysis of the Chartier methodological representations on the structure, form, frequency and device was used to analyze the primers, being configured as elements in the school books "Mutirão" and "Mutirão Saúde". It was verified that the mutirão booklets were made during the context of the military dictatorship in 1965, after the primer "Viver é Lutar". In the two playbooks, the educational representations are linked to a structure of textual and imagery representations as a reading and writing proposition for the youngsters and adults of the radio schools of Brazil. It was concluded, therefore, that the booklets are devices that school subjects teachers of the radio schools should use during their classes to educate young people and adults in radio schools. The textual and imagery elements have representations of education about the encouragement of the educated subjects to the work in community that treats about "working man" "his health" the relations of the man like "son of God", on "the agricultural work" and between other activities. All the representations of education contained in the booklets are related to the cultural practices of knowledge about "cooperation".

Keywords: Representations of Education. Mutirão School Booklets. Radio Schools.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REFERÊNCIAS

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em:<<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>> Acesso em: 10 jan. 2002.

BARKE, Peter. **O que é história cultural?** 2ª ed. Ver. E ampl. – Rio de Janeiro: Zahar; 2008.

BURKE, Peter, 1973. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidências históricas/ Peter Burke; Traduzida por Vera Maria Xavier dos Santos – São Paulo: Unesp, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. As produções do lugar. In:_____. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHARTIER, Roger. **O mundo como Representação**. Texto publicado com permissão da revista *Annales*, nº 06, p. 1505-1520, 1989.

CHARTIER, Roger. **Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas**. In: ROCHA, João Cezar de Castro (organizador). *A força das representações: história e ficção*. Chapecó, SC: Argos, 2011.

CHARTIER, Anne Marie. 1980-2010: **Trinta anos de pesquisas sobre a história do ensino da leitura. Que balanço?** IN: MORTATTI (ORG.), Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília :Oficina Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.

ROMANO, Giovanni. *Imagens da juventude na era moderna*. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.